

## O APAGAMENTO DE /D/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NO FALAR CULTO DE FORTALEZA-CE

Brenda Kathellen Melo de Almeida \*  
Maria Lidiane de Sousa Pereira \*\*  
Aluiza Alves de Araújo \*\*\*

**Resumo:** Embasado na Sociolinguística variacionista, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação de fatores linguísticos (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte e extensão da palavra) e extralinguísticos (sexo, faixa etária e tipo de registro) sobre o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio 'ndo', no falar culto de Fortaleza - CE. Para isso, usamos uma amostra constituída por dados de fala extraídos de 23 informantes do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT). Os informantes foram devidamente estratificados, neste estudo, segundo a faixa etária (I - 22 a 35 anos; faixa II - 36 a 55 anos e faixa III - a partir dos 56 anos), o sexo (masculino e feminino) e o tipo de registro (Diálogo entre Informante e Documentador (DID) e Elocução Formal (EF). Com o auxílio do programa Goldvarb X, constatamos que os grupos de fatores relevantes para o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio são, nessa ordem de relevância, a extensão da palavra (polissílaba) e o sexo (feminino) do informante.

**Palavras-chave:** Apagamento de /d/ no gerúndio. Norma culta. Falar de Fortaleza. Sociolinguística variacionista.

### THE ERASING OF /D/ IN THE GERUND MORFHEME IN THE STANDARD SPEECH OF FORTALEZA-CE

**Abstract:** Based on the Variationist sociolinguistics, we aim to analyze here the linguistic factors (previous phonological context, following phonological context and word extension) and extralinguistic factors (gender, age group and type of record) on the erasing of the plosive alveolar /d/ on the gerund morpheme 'ndo' found in the standard speech of Fortaleza - CE. To do so, it was used a sample that contains data of 23 interviewed people who are part of the Projeto Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT). The interviewed subjects were carefully classified in this study according to age groups (group I - 22 to 35 years, group II - 36 to 55 years and group III - from 56 years); sex (male and female), and the type of record (Dialogue between Interviewed and Interviewer (DID), and Formal Utterance (EF). By using the statistical analysis program Goldvarb X, we were able to find that the groups of factors relevant for the reduction of the /d/ in the gerund morpheme were, in this order of relevance: the extension of the word (polysyllable) and the sex (female) of the interviewed.

**Keywords:** The erasing of /d/ in the gerund. Standard norm. Fortaleza's speech. Variationist Sociolinguistics.

### Introdução

Neste trabalho<sup>1</sup>, investigamos, com base na Sociolinguística variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 1994, 2006, 2008), o fenômeno do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio 'ndo', no falar culto de Fortaleza, capital do estado do Ceará. De início, é importante ressaltar que, aqui, o termo 'culto' é usado sem nenhuma intenção de sinalizar a suposta superioridade que historicamente tem

sido atribuída à variedade culta sobre as demais variedades linguísticas, como a popular. Na verdade, o termo culto é usado para referir:

[...] a variedade de uso corrente entre falantes urbanos com escolaridade superior completa [...]. São, em geral, as variedades que ocorrem em usos mais monitorados da língua por segmentos sociais urbanos, posicionados do meio para cima na hierarquia econômica e, em consequência, com amplo acesso aos bens culturais, em especial à educação formal e à cultura escrita. (FARACO, 2008, p. 47-171).

No que tange o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, pontuamos que, em linhas gerais, esse fenômeno de variação linguística compreende duas variantes: a *manutenção*: que se realiza quando há a presença de /d/ no morfema de gerúndio 'ndo' no verbo, como em 'caminhando'<sup>2</sup> (PORCUFORT<sup>3</sup> - EF 03) e o apagamento: marcado pela supressão de /d/, como em 'caminhão'.

Tendo em vista que esse fenômeno tem se mostrado bastante produtivo em diferentes variedades do português brasileiro (FERREIRA, 2010; VIEIRA, 2011; MARTINS; BUENO, 2011; NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013; FERNANDES; COSTA, 2014; ARAÚJO; SILVA; ALMEIDA, 2015; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016a, 2016b) e, como até o momento, não tomamos conhecimento de nenhum trabalho variacionista abordando tal processo em amostra da variedade culta da capital cearense, resolvemos investigá-lo.

Destarte, nosso objetivo é analisar a atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre o apagamento de /d/ no morfema 'ndo', no falar culto de Fortaleza-CE, sob a perspectiva variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 1994, 2006, 2008).

Com a realização deste estudo, acreditamos contribuir não só com a descrição do Português Brasileiro (doravante PB), mas também com o preenchimento de uma lacuna no quadro dos estudos variacionistas sobre o fenômeno em foco. Afinal, até o momento, o único trabalho que analisa, no falar de Fortaleza, o apagamento da dental /d/ no gerúndio é o de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), que contempla a variedade popular, ao passo que, neste estudo, propomos examinar o fenômeno em tela no falar culto dos fortalezenses em dados de fala do início da década de 1990.

Além disso, destacamos que, no quadro bibliográfico dos estudos variacionistas sobre o apagamento do gerúndio, o tipo de registro é uma variável

extralinguística que ainda não tinha sido testada. Esse ponto nos indica, portanto, mais uma lacuna no quadro das pesquisas variacionistas sobre o fenômeno investigado, aqui, e que pode ser sanada com este trabalho.

Para a realização desta pesquisa, selecionamos uma amostra de linguagem falada composta por 23 inquéritos dos tipos Diálogo Entre Informante e Documentador (doravante DID) e Elocução Formal (doravante EF), oriundos do banco de dados do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza (doravante PORCUFORT)<sup>4</sup> e realizamos a coleta dos dados de oitiva<sup>5</sup>. A partir disso, testamos a influência dos fatores extralinguísticos (sexo<sup>6</sup>, faixa etária e tipo de registro) e linguísticos (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte e extensão da palavra) sobre o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio em uma amostra de fala constituída, integralmente, por fortalezenses com ensino superior completo.

Para a observação do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio 'ndo', também formulamos algumas hipóteses iniciais: (i) o apagamento de /d/ tende a ocorrer com menor frequência do que a sua manutenção no morfema de gerúndio, haja vista o fato de estarmos trabalhando com dados de uma variedade tida como culta; (ii) os falantes do sexo masculino tendem a favorecer o apagamento do gerúndio, pois, de acordo com os pressupostos da Sociolinguística variacionista (LABOV, 2008), os homens tendem a preferir as formas linguísticas menos prestigiadas socialmente, enquanto as mulheres tendem a preferir formas linguísticas mais prestigiadas socialmente; (iii) os falantes mais jovens são aliados do apagamento de /d/ na supressão do gerúndio, pois os mais idosos tendem a privilegiar as formas mais conservadoras (LABOV, 2008); (iv) nas entrevistas do tipo DID, o apagamento do gerúndio é mais privilegiado do que nas gravações do tipo EF, pois, no estilo de fala mais informal (DID), o apagamento tende a ocorrer com maior frequência do que no estilo de fala mais formal (EF); (v) o contexto fonológico precedente<sup>7</sup> /a/ beneficia a supressão do gerúndio, pois foi o contexto mais produtivo encontrado na amostra analisada nesta pesquisa; (vi) os contextos fonológicos subsequentes que apresentam traços semelhantes presentes na terminação 'ndo' favorecem o apagamento e (vii) as palavras de maior extensão sofrem maior apagamento porque as palavras de menor extensão tendem a ser mais resistentes ao apagamento.

Na organização retórica deste artigo, as quatro seções que se seguem a esta introdução apresentam: (i) uma sucinta discussão acerca de alguns postulados

elementares da Sociolinguística variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 1994, 2006, 2008); (ii) um breve panorama dos principais resultados obtidos por outros pesquisadores, em diferentes variedades de fala do português brasileiro, sobre o fenômeno investigado por nós; (iii) um detalhamento dos principais procedimentos metodológicos percorridos para a realização deste trabalho; (iv) uma apresentação e discussão dos resultados obtidos com esta pesquisa. Por último, apresentamos as considerações finais.

### **A Sociolinguística variacionista e a heterogeneidade linguística: breves apontamentos teóricos**

A ideia de que as línguas são fenômenos essencialmente heterogêneos está na base dos postulados variacionistas. Tal assertiva ganhou força em meados da década de 1960, mais precisamente com os trabalhos de Labov (1968, 1990, 2006, 2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006). Em linhas gerais, Labov compreende que:

A existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala investigadas está certamente bem fundamentada nos fatos. É a existência de qualquer outro tipo de comunidade de fala que deve ser posta em dúvida [...]. Mas nos últimos anos fomos obrigados a reconhecer que essa é que é a situação normal – a heterogeneidade não é apenas comum, ela é o resultado natural de fatores linguísticos fundamentais. Argumentamos que a ausência de alternância estilística e de sistemas comunicativos multiestratificados é que seria disfuncional. (LABOV, 2008, p. 238).

Tomar a variação na língua em uso como um fato evidente, implica reconhecer que, ao lado das chamadas ‘regras categóricas’ ou ‘invariáveis’, há, em número maior (LABOV, 2008), as ‘regras variáveis’. Em termos simples, podemos dizer que as ‘regras variáveis’ — a exemplo do apagamento vs. manutenção de /d/ no morfema de gerúndio ‘ndo’, no PB — são aplicadas quando duas ou mais formas variantes ocorrem no mesmo contexto, sem resultar em mudanças semânticas. Além disso, a escolha de uma ou de outra forma variante é influenciada por uma série de fatores linguísticos, ou internos, bem como por fatores externos ao sistema que podem ser de ordem social ou estilística. Ou seja, de acordo com Labov (2008), a existência de formas variantes em toda e qualquer língua natural só pode ser explicada por meio da correlação entre tais variantes e fatores linguísticos e extralinguísticos.

A partir desse reconhecimento, o aparente caos da variação linguística passou a ser questionado e foi assumido que os inúmeros fenômenos de variação e mudança linguística podem ser tomados como objeto passível de análises sistemáticas. De igual modo, vimos que, para os fenômenos de variação e mudança linguística, não cabe buscar explicações apenas no sistema em si, mas também na estratificação social dos falantes com a qual a língua em uso está relacionada (LABOV, 1994, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; CAMACHO, 2012, 2013).

Destarte, ao correlacionar fenômenos linguísticos a fenômenos sociais, Labov (2008) percebeu que o tratamento dos dados empíricos de um determinado fenômeno de variação linguística só poderia ser realizado mediante análises estatísticas. Logo, as chamadas tendências de uso, condicionadas pelos mais diversos fatores — os quais nunca agem isoladamente, mas sempre a partir de um delicado jogo de interação entre si — são transpostos em termos de números.

Sobre esse ponto, Naro (2012) explica que uma das questões centrais que a perspectiva variacionista coloca diz respeito à observação do *quantum* com que cada um dos fatores testados contribui para a realização de uma, ou de outra forma variante. De igual maneira, Naro (2012, p.16-17) explica que, “no uso real da língua, que constitui o dado do linguista, seja na forma falada ou na forma escrita, tais categorias se apresentam sempre conjugadas; na prática, a operação de uma regra variável é sempre o efeito da atuação simultânea de vários fatores”.

Esses postulados indicam, dentre outras coisas, a relevância da Sociolinguística variacionista a partir do reconhecimento da heterogeneidade linguística como um princípio para o estudo das línguas naturais. Afinal, com base nas ideias defendidas pela área do conhecimento na qual esta pesquisa se insere, é possível observar, sempre por meio de dados empíricos, o funcionamento de uma propriedade essencial das línguas naturais, isto é, a heterogeneidade linguística.

## **Estudos variacionistas sobre o apagamento do gerúndio no Português Brasileiro**

Conforme indicamos na introdução deste artigo, apresentamos nesta seção, ainda que brevemente, alguns dos principais resultados obtidos por estudos recentes de base variacionista sobre o apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio ‘ndo’,

em diferentes variedades de fala do PB. Esse é o caso dos trabalhos de Ferreira (2010), Vieira (2011), Martins e Bueno (2011), Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), Fernandes e Costa (2014), Araújo, Silva e Almeida (2015), Araújo e Aragão (2016a, 2016b). Pontuamos que os comentários acerca de tais estudos se deram, nesta seção, de acordo com a ordem cronológica de realização das pesquisas selecionadas.

Importante destacar, ainda, que a revisão desses trabalhos é importante não só por oferecer ao leitor ou a leitora uma visão panorâmica do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio em diferentes variedades do PB na perspectiva variacionista, mas também porque eles contribuíram significativamente com a seleção dos fatores controlados na presente pesquisa. Além disso, retomaremos os resultados dos trabalhos comentados nesta seção e, na medida do possível, ao analisarmos os resultados deste estudo.

Dito isto, pontuamos que Ferreira (2010) analisou o apagamento do gerúndio na cidade de São José do Rio Preto – SP. A amostra da pesquisa foi composta por 76 inquéritos extraídos do banco de dados do Iboruna. No referido estudo, foram controladas as seguintes variáveis sociais: sexo/gênero<sup>8</sup> (masculino e feminino), faixa etária (7-15 anos, 16-25 anos, 26-35 anos, 36-55 anos, e mais de 55 anos), escolaridade (1º ensino fundamental, 2º ensino fundamental, ensino médio, e ensino superior) e as variáveis linguísticas: estrutura sintática, material interveniente entre o auxiliar e o verbo no gerúndio da perífrase e tipo de auxiliar em perífrase. Os dados foram analisados estatisticamente com auxílio do programa Goldvarb X. O percentual geral de aplicação do apagamento foi de 28%, portanto, menor que a manutenção. Os resultados obtidos revelaram, ainda, que o sexo (masculino (,59)), a menor escolaridade (ensino fundamental (,72)) e a faixa etária (mais jovem (,64)) favorecem a forma reduzida do gerúndio. A única variável linguística selecionada foi a estrutura sintática (justaposição (,80)).

Estudando o apagamento do gerúndio na cidade de Taboco – MS, Vieira (2011) usou um *corpus* constituído por 16 informantes com escolaridade de até o 9º ano do ensino fundamental. Nesse trabalho, foram controladas as seguintes variáveis sociais: gênero (masculino e feminino) e faixa etária (13-35 anos e acima de 50 anos). Já as variáveis linguísticas foram: extensão do vocábulo (dissílabo, trissílabo e polissílabo), contexto fonológico precedente e contexto fonológico seguinte. Os dados encontrados foram submetidos à análise estatística pelo programa Goldvarb X. Com base apenas

nos resultados percentuais, já que não temos acesso, no referido estudo, aos pesos relativos, a autora afirma, com relação às variáveis linguísticas, que a extensão do vocábulo (trissílabo (94%) e polissílabo (93%)) e o contexto fonológico seguinte (vogal alta i (92%)) são importantes para o apagamento do gerúndio. Quanto às variáveis sociais, nenhuma variável social foi selecionada na pesquisa de Vieira (2011).

Em uma investigação sobre o apagamento do gerúndio na região de Dourados e Ponta Porã – MS, Martins e Bueno (2011) contaram com um *corpus* constituído por 12 informantes de ambos os sexos, pertencentes a duas faixas etárias (20-50 anos e a partir de 51 anos), e com escolaridade até o ensino fundamental. Nessa pesquisa, não encontramos o percentual geral de aplicação do gerúndio. As autoras analisaram, exclusivamente, variáveis sociais, a saber: o sexo, a faixa etária e a escolaridade (não alfabetizados e alfabetizados até o ensino fundamental). Os resultados<sup>9</sup> apontaram que as mulheres (82,5%) utilizam mais a forma reduzida do que os homens (35,94%).

Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) estudaram o apagamento do gerúndio na cidade de Fortaleza – CE, a partir da fala de 24 informantes provenientes do *corpus* do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). Foram testadas as seguintes variáveis linguísticas: o contexto fonológico precedente, o contexto fonológico seguinte e a extensão do verbo. Já as variáveis extralinguísticas analisadas foram: a faixa etária (15-25 anos, 26-49 anos e 50 anos ou mais), a escolaridade (0-4 anos e 9-11 anos) e o gênero (masculino e feminino). Nesse trabalho, o percentual geral de apagamento do gerúndio foi de 25,8%. Os dados foram coletados e submetidos à análise estatística no programa Goldvarb X. Os resultados revelaram que, dentre os fatores linguísticos e extralinguísticos, o de maior relevância para o fenômeno analisado foi a escolaridade, pois os informantes menos instruídos (0,75) são grandes aliados do apagamento do gerúndio. Quanto à variável sexo, as mulheres (0,57) favorecem a regra e, com relação à variável faixa etária, os falantes da faixa intermediária (0,71), bem como os informantes da primeira faixa (0,54), isto é, os jovens, também beneficiam o processo. Dentre as variáveis linguísticas, as vogais /a/ e /e/ protagonizam o papel de aliadas da regra e as consoantes /dʒ/ (0,87) e /d/ (0,80), em contexto subsequente, também são aliadas do apagamento.

O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio 'ndo' também foi contemplado por Fernandes e Costa (2014), na cidade de Campo Grande-MS, com base em um *corpus* constituído por 4 informantes, todos com idade de 50 anos. Esse estudo não

apresenta o percentual geral de aplicação da regra. Os fatores extralinguísticos analisados foram os seguintes: escolaridade (analfabeto e alfabetizado até o ensino fundamental) e sexo (masculino e feminino). A coleta dos dados foi feita através de um questionário e de uma entrevista com cada informante. Os resultados foram apresentados apenas em termos percentuais<sup>10</sup> e mostraram que o maior índice de ocorrência de apagamento do gerúndio ocorreu na fala dos informantes analfabetos (70,83%) e que o sexo masculino (58,33%) teve também o maior índice de realização da regra.

Araújo, Silva e Almeida (2015), por sua vez, estudaram o apagamento do gerúndio no Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul. No referido trabalho, foram selecionados 163 informantes, estratificados de acordo com o sexo (masculino e feminino), a faixa etária (18-36, 42-83 anos) e a localidade (Água Clara, Amambai, Aquidauana, Bandeirantes, Bataguassu, Bela Vista, Bonito, Camapuã, Campo Grande, Cassilândia, Corumbá, Coxim, Dourados, Eldorado, Fátima do Sul, Iguatemi, Inocência, Nabileque, Naviraí, Nhecolândia, Nioaque, Paiaguás, Paranaíba, Pedro Gomes, Ponta Porã, Porto Esperança, Porto Murtinho, Rio Brillhante, Rio Negro, Rochedo, Sete Quedas e Três Lagoas). Os dados foram coletados a partir das seguintes cartas: fervendo, mordendo, pingando, catando, restoiando<sup>11</sup>, charniando<sup>12</sup>, limpando, separando, capinando, abatendo e matando. Com o auxílio do programa Goldvarb X, foi verificado que o percentual de apagamento do gerúndio foi de 73%, enquanto a manutenção atingiu o índice de 27%. Os resultados apontaram, também, que apenas os homens (,68) favorecem o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio.

Com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), Araújo e Aragão (2016a) investigaram o apagamento do gerúndio, partindo de uma amostra de fala constituída de 96 informantes provenientes das capitais brasileiras das Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul. As variáveis sociais controladas foram o sexo/gênero (masculino e feminino), a faixa etária (18-30 e 45-60 anos), a escolaridade (até a 8ª série do ensino fundamental e o ensino superior completo) e a localidade (Manaus, Belém, Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Goiânia, Campo Grande e Cuiabá). Logo, os dados coletados foram retirados de três questões do atlas: fervendo (questão 27), remando (questão 52) e dormindo (questão 148). Após os dados serem submetidos à análise do programa Goldvarb X, os resultados mostraram que, para a Região Centro-Oeste, 28,2% dos dados são do

apagamento e 71,8% são da manutenção. Ou seja, ocorreu o predomínio da manutenção, e os grupos de fatores selecionados como relevantes para o apagamento de /d/ foram escolaridade (até 8ª série (,79)) e sexo (homens (,74)). Para a Região Norte, foram obtidos 21% para o apagamento, e 79%, para a manutenção, e os grupos de fatores selecionados como importantes para a regra foram o sexo (homens (,75)) e a escolaridade (até 8ª série (,70)). Para a Região Sul, apenas 5,3% dos dados correspondem ao apagamento, enquanto 94,7% foram para a manutenção, mas, para essa região, as autoras informam que nenhum grupo de fatores foi selecionado para o processo.

Araújo e Aragão (2016b) também estudaram o apagamento do gerúndio nas capitais das Regiões Nordeste e Sudeste em dados do ALiB. Para isso, foram selecionados 104 informantes estratificados conforme o sexo (masculino e feminino), a faixa etária (18-30 e 45-60 anos), a escolaridade (até a 8ª série do ensino fundamental e ensino superior completo) e a localidade (Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís e Teresina São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte). Os dados do estudo provêm das seguintes questões: fervendo (questão 27), remando (questão 52) e dormindo (questão 148). Os dados foram submetidos à análise do programa Goldvarb X. Os resultados apontaram que, para a região Sudeste, o percentual de apagamento foi de 15,2% e a manutenção foi de 84,8%. Além disso, os grupos de fatores selecionados para essa região foram o sexo (masculino (,81)) e a escolaridade (até 8ª série (,71)). Quanto à região Nordeste, os resultados mostraram que o percentual de apagamento foi de 22,9% e o de manutenção foi de 77,1%. Os grupos selecionados para essa região foram o sexo (homens (,65)) e a escolaridade (até 8ª série (,64)).

De acordo com os trabalhos expostos, no tocante à aplicação do fenômeno, constatamos que, em geral, o apagamento do gerúndio ocorre com um percentual de uso menor que o percentual de uso da manutenção (FERREIRA, 2010; NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013; ARAÚJO; SILVA; ALMEIDA, 2015; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016a, 2016b). Afinal, cada amostra de fala estudada tem suas especificidades e isso pode interferir no resultado de cada investigação. Diante disso, em nossa análise, atentaremos para essa questão, de modo que este ponto sempre seja levado em consideração quando da comparação com os estudos comentados nesta seção.

Quanto aos grupos de fatores favorecedores selecionados para o apagamento de /d/, vimos que os fatores sociais mais pertinentes para os trabalhos considerados aqui são o sexo/gênero do informante e a escolaridade. Sendo assim, quanto ao sexo, notamos que o sexo masculino é aliado da regra de apagamento. Há, contudo, pesquisas que indicam o sexo feminino (MARTINS; BUENO, 2011) como aliado da regra de apagamento de /d/ no morfema de gerúndio. Já em relação à escolaridade, os estudos considerados aqui apontaram que níveis mais baixos de escolarização favorecem o apagamento da dental no morfema de gerúndio.

No que concerne às variáveis linguísticas, verificamos, com base nos estudos comentados, que a estrutura sintática, a extensão do vocábulo e o contexto fonológico seguinte são fatores relevantes para o apagamento em diferentes variedades do PB. Com a variável estrutura sintática (FERREIRA, 2010), observamos que o fator justaposição favorece o apagamento do gerúndio. A variável extensão do vocábulo (VIEIRA, 2011), por sua vez, indicou que os fatores vocábulos trissílabos e polissílabos são aliados da regra de apagamento. Já a variável contexto fonológico seguinte (NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013) indica a vogal alta /i/ como favorecedora do apagamento.

## Metodologia

Conforme assinalamos na introdução, para esta pesquisa, utilizamos o *corpus* do Projeto PORCUFORT. Construído sob os alicerces da Sociolinguística variacionista, entre os anos de 1993 e 1995 e sob a coordenação do professor Dr. José Lemos Monteiro e com o apoio da Universidade Estadual do Ceará (UECE), esse banco de dados apresenta hoje uma amostra representativa do falar culto de Fortaleza – CE. Além disso, o PORCUFORT figura como:

[...] a única fonte de dados sobre a norma culta oral de Fortaleza para a produção de trabalhos acadêmicos na graduação e na pós-graduação de todas as universidades sediadas no Ceará e de outros estados da federação. (ARAÚJO, 2011, p. 836).

A estratificação social dos informantes do PORCUFORT seguiu os moldes do Projeto Norma Urbana Culta (doravante NURC)<sup>13</sup>. Assim, todos os 74 informantes da

amostra usada nesta pesquisa possuem nível superior completo; estão estratificados em dois sexos (masculino e feminino); em três faixas etárias (faixa I- 22 a 35 anos; faixa II- 36 a 55 anos e faixa III- a partir dos 56 anos) e em três tipos de registros (DID; D2 e EF) (ARAÚJO, 2011).

A partir disso, as variáveis sociais analisadas neste estudo – com exceção do tipo de registro, pois trabalhamos apenas com DID e EF – são as mesmas controladas no PORCUFORT. Sobre o fato de não termos trabalhado com os inquiridos do tipo D2, ressaltamos que, nessa modalidade de registro, há muitas sobreposições de vozes, o que dificulta a coleta dos dados. Por esta razão, decidimos não trabalhar com este tipo de registro.

No que tange às diferenças entre os três tipos de inquiridos que compõem o PORCUFORT, ressaltamos que “basicamente, esses registros se distinguem pelo grau de formalidade” (ARAÚJO, 2011, p. 842) que envolve cada um deles. Desse modo, nas gravações do tipo D2, é possível encontrar um menor grau de formalidade, já que todos os informantes, obrigatoriamente, são familiares ou amigos. As entrevistas do tipo DID, por sua vez, apresentam um nível intermediário de formalidade, pois são realizadas entre o pesquisador e o informante que, em geral, não possuem maiores laços de proximidade. Já os inquiridos do tipo EF apresentam um grau maior de formalidade, porque foram gravados com os informantes em ambientes formais (auditórios de universidades e salas de aula) de interação e envolvendo assuntos previamente elaborados (ARAÚJO, 2011).

Para a amostra desta pesquisa, utilizamos dados de 12 informantes entrevistados na modalidade do tipo DID e 11 sujeitos que tiveram sua fala gravada na modalidade de registro do tipo EF. Assim, ao todo, ouvimos a fala de 23 informantes do PORCUFORT. Devemos esclarecer, ainda, que, na célula constituída por informantes do sexo feminino a partir de 56 anos na modalidade EF, só encontramos disponível, com essas características, uma informante no *corpus* do PORCUFORT. Por esta razão, a amostra deste estudo apresenta apenas 01 indivíduo na célula mencionada. Essas questões podem ser mais bem observadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos informantes por célula na amostra analisada

		Sexo			
		Masculino		Feminino	
		Registro	DID	EF	DID
Faixa etária	25-35 anos	2	2	2	2
	36-55 anos	2	2	2	2
	56+ anos	2	2	2	1
	Total	06	06	06	05

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Araújo (2011).

No que se refere à variável dependente analisada, neste estudo, pontuamos que, em conformidade com as discussões estabelecidas desde o início deste artigo, nossa variável dependente é a realização do gerúndio que comporta duas variantes possíveis:

- a) a *manutenção* – compreende a forma com a manutenção de /d/ no morfema ‘ndo’, como em: “vendendo” (PORCUFORT - EF 03);
- b) e o *apagamento* – compreende a forma reduzida ‘no’, na qual a consoante /d/ é apagada como em “lebrano” (PORCUFORT - EF 03).

Conforme já indicamos, nossas variáveis independentes são de ordem linguística e extralinguística. No âmbito das variáveis linguísticas, testamos o contexto fonológico precedente, o contexto fonológico seguinte e a extensão da palavra. Dentre as variáveis extralinguísticas, consideramos o sexo, a faixa etária e o tipo de registro. A escolha dessas variáveis foi feita com base em nossa revisão da literatura sobre o fenômeno em tela, conforme indicamos na seção ‘Estudos variacionistas sobre o apagamento do gerúndio no português brasileiro’, deste artigo, e também com base na audição preliminar das entrevistas selecionadas.

Sendo assim, elencamos as variáveis que podem condicionar o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio. A seguir, descrevemos os fatores que compõem cada variável considerada neste trabalho, ilustrados com ocorrências retiradas de nossa amostra, sempre que julgarmos necessário.

*Contexto fonológico precedente* – Consideramos a vogal que precede o morfema de gerúndio para verificar em qual contexto o apagamento é favorecido. De

acordo com Mollica e Mattos (1989), a vogal /a/ condiciona o apagamento. A partir disso, elencamos os fatores controlados abaixo:

- /a/ + ndo: “falando” (PORCUFORT - EF 03);
- /e/ + ndo: “vendo” (PORCUFORT - EF 03);
- /i/ + ndo: “caindo” (PORCUFORT - EF 03);
- /o/ + ndo: “decompondo” (PORCUFORT - DID 51).

*Contexto fonológico seguinte* – De acordo com Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), os contextos subsequentes que compartilham traços presentes no morfema ‘ndo’ podem ser aliados do apagamento. Com a intenção de observar, portanto, quais contextos fonológicos favorecem o apagamento da consoante /d/ no gerúndio, na amostra desta pesquisa, controlamos os seguintes fatores:

- consoantes labiais: “para” (PORCUFORT - EF 03);
- consoantes alveolares: “suas” (PORCUFORT - EF 52);
- consoantes velares: “vírus” (PORCUFORT – EF 53);
- consoantes aspiradas: “repetindo” (PORCUFORT - EF 03);
- vogais anteriores: “é” (PORCUFORT - EF 03);
- vogais posteriores: “um” (PORCUFORT - EF 03);
- contexto de pausa: “descobrimdo...” (PORCUFORT - EF 03);
- vogal central: “aquele” (PORCUFORT - EF 03).

*Extensão da palavra* – No estudo de Vieira (2011), as palavras polissílabas foram aliadas do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio. Logo, esperamos que as palavras com maior extensão sofram mais a supressão. A fim de descobrirmos se, de fato, a extensão da palavra influencia o processo em estudo, na amostra deste trabalho, controlamos os seguintes fatores:

- dissílabo: “sendo” (PORCUFORT - EF 03);
- trissílabo: “gastando” (PORCUFORT - EF 03);
- polissílabo: “acabano” (PORCUFORT - EF 03).

*Sexo* – Ainda com base em Vieira (2011), o sexo masculino é um fator favorecedor da regra de apagamento e, segundo a autora, isto se deve ao fato de que a fala dos homens tende a ser mais informal que a fala das mulheres. Para saber se o fator sexo exerce alguma influência sobre o fenômeno variável em estudo, também nesta pesquisa, controlamos os seguintes fatores:

- feminino;
- masculino.

*Faixa etária* – No estudo de Ferreira (2010), a faixa etária mais jovem teve desempenho favorecedor sobre o apagamento de /d/. Então, para sabermos se a faixa etária atua, também, sobre o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio 'ndo' em amostra de linguagem culta de Fortaleza, controlamos as seguintes faixas:

- faixa I: 22 a 35 anos;
- faixa II: 36 a 55 anos;
- faixa III: a partir dos 56 anos.

*Tipo de registro* – Com a finalidade de observar a atuação do tipo de registro sobre o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, controlamos dois tipos de registro diferentes, isto é, o DID e o EF. Nossa expectativa inicial é a de os falantes gravados na modalidade de entrevista do tipo DID favoreçam o apagamento de /d/:

- DID;
- EF.

Posto isso, frisamos que a nossa coleta de dados foi feita de oitiva e transcrevemos todas as ocorrências de verbos no gerúndio. Desconsideramos os 15 primeiros minutos de cada gravação, pois, nesse período, o informante, em geral, ainda pode encontrar-se tenso com a situação da entrevista (LABOV, 2008). Em seguida, codificamos e digitamos as ocorrências do fenômeno em estudo. Para esta fase do trabalho, usamos símbolos alfanuméricos e, em seguida, submetemos os

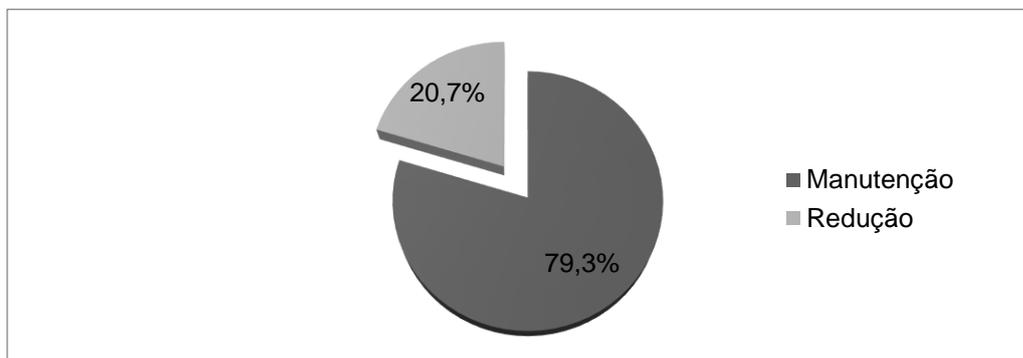
dados à análise do programa computacional Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

### Análise e discussão dos dados

Submetemos 410 dados à análise estatística do Goldvarb X<sup>14</sup> e, na primeira rodada, observamos a presença de oito nocautes<sup>15</sup>: 01 no grupo de fatores contexto fonológico precedente (vogal[o], 02 ocorrências) e 05 no contexto fonológico seguinte (alveolar fricativa [s] - 06 ocorrências; alveolar lateral [l] - 02 ocorrências; lábio dental [v] - 04 ocorrências; palatal [ʒ] - 02 ocorrências; velar [g] - 02 ocorrências; bilabial [b]- 01 ocorrência; e aspirada [h]- 04 ocorrências). Os nocautes ocorreram com a variante manutenção, ou seja, nenhum fator nocauteado foi registrado, em nossa amostra, com a variante apagamento de /d/ no morfema de gerúndio. Desse modo, optamos por excluir tais fatores dos nossos dados, pois não iríamos perder muitas ocorrências e, assim, prosseguiríamos com a análise estatística.

Excluídos os nocautes, o número total de ocorrências de verbos no gerúndio foi de 387. Desse total, 80 ocorrências compreendem à forma reduzida. No Gráfico 01, apresentamos os percentuais de uso das duas variantes na amostra analisada:

Gráfico 1 – Percentual de aplicação das variantes analisadas na amostra desta pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como revelam os dados do Gráfico 1, o percentual geral do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio (20,7%) em amostra do falar culto de Fortaleza foi bem menor que o percentual de uso para a manutenção (79,3%). Esses resultados confirmam, portanto, a primeira das hipóteses que levantamos inicialmente, segundo a qual o uso

da variante com a supressão de /d/ no morfema de gerúndio seria menor que sua manutenção em amostra da norma culta falada pelos fortalezenses.

Pontuamos que os resultados obtidos para este trabalho caminham em direção às descobertas da pesquisa de Freitas, Figueiredo e Bechir<sup>16</sup> (2013), pois, ao estudarem o apagamento da oclusiva /d/ no morfema de gerúndio com base na fala de informantes nascidos e residentes em três cidades mineiras (Belo Horizonte, Nova Lima e Santa Luzia), os estudiosos constataram que a forma reduzida e a variante com a manutenção de /d/ no morfema de gerúndio 'ndo' coexistem na fala de indivíduos que possuem ensino superior completo e que o fenômeno não é socialmente estigmatizado.

Assim, somos levadas a crer que tanto nos dados desta pesquisa, como no de Freitas, Figueiredo e Bechir (2013), o alto nível de escolaridade dos informantes pode estar diretamente relacionado ao menor uso da variante com o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio. Sobre esse ponto, o amplo quadro de estudos sociolinguísticos realizados a partir dos mais diferentes fenômenos de variação linguística tem indicado que quanto maior for o contato dos sujeitos com os padrões linguísticos impostos pela tradição escolar, bem como o acesso a bens socioculturais prestigiados economicamente, menor o uso de variantes que se afastam do modelo de língua perpetuado nos grandes bancos escolares, caso da variante apagamento de /d/ no morfema de gerúndio (VOTRE, 2012).

O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio não é uma variante estigmatizada pela escola, mas também não é difundida por ela, ao contrário da variante com a preservação de /d/ no morfema de gerúndio que, assim como muitas outras variantes linguísticas prestigiadas socialmente, são amplamente “favorecidas pela escolarização de longo alcance e, hoje, seguramente muito mais pela força centrípeta exercida nacionalmente pela televisão e pelo rádio” (FARACO, 2008, p.172).

Antes de prosseguir com as análises estatísticas fornecidas pelo Goldvarb X, é importante destacar que, mesmo diante do maior uso da variante com a manutenção de /d/ no morfema de gerúndio, optamos por realizar todas as rodadas em função da variante com a supressão de /d/. Como justificativa, para essa tomada de posição metodológica, pontuamos que julgamos importante apontar quais fatores linguísticos

e/ou extralinguísticos condicionam o uso de uma variante coibida pela escola na linguagem real de falantes com alto grau de escolarização.

Feitas essas considerações, destacamos que a melhor rodada de análise estatística indicada pelo Goldvarb X foi a rodada *step up* #10 com *Input*: 0.191, *Log likelihood*: - 188.915, e *Significance*: 0.023. Assim, foram selecionados, nesta segunda rodada estatística, como favorecedores do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, os seguintes grupos de fatores: sexo e extensão da palavra, nesta ordem de relevância. Em contrapartida, foram descartadas, pelo programa, as variáveis listadas a seguir: contexto fonológico seguinte e contexto fonológico precedente, além da faixa etária e do tipo de registro.

A seguir, apresentamos e discutimos – conforme a ordem de seleção – os resultados obtidos para os grupos de fatores selecionados pelo Goldvarb X.

## Sexo

Na Tabela 1, apresentamos os dados obtidos para a atuação da variável sexo (única variável extralinguística selecionada) sobre o apagamento do gerúndio. Ademais, como este grupo de fatores aparece em primeiro lugar na ordem de seleção, significa que a variável sexo é a que exerce maior relevância sobre a regra em estudo, na amostra desta pesquisa.

Tabela 1 - Atuação da variável sexo sobre o apagamento do gerúndio

Fator	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Feminino	47/123	27.6	,611
Masculino	33/184	15.2	,413

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme os dados da Tabela 1, o fator masculino (,413) apresenta peso relativo desfavorecedor para a aplicação da regra de apagamento do gerúndio. Já o fator feminino (,611) favorece o apagamento. Estes resultados contrariam nossa hipótese inicial de que as mulheres empregariam mais a forma com manutenção de /d/ no morfema de gerúndio na amostra estudada, uma vez que as mulheres tendem a apresentar um comportamento linguístico mais conservador (LABOV, 2008).

No estudo de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), o fator feminino (,57) também beneficiou a aplicação do apagamento do gerúndio, enquanto o fator masculino (,43) inibiu a regra em estudo. Sendo assim, esses resultados vêm ao encontro dos nossos em relação à variável sexo. Já os resultados de Ferreira (2010) apontam o contrário: os homens (,59) são aliados do apagamento do gerúndio, ao contrário das mulheres (,40).

De igual modo, no estudo de Vieira (2011), os resultados também mostram que o uso da variante reduzida ocorre um pouco mais entre os homens (80%) do que entre as mulheres (70%). No entanto, como os resultados de Vieira (2011) só mostram percentuais e esses valores, apresentados para ambos os sexos, estão muito próximos entre si, devemos ter cautela na consideração desses números. De qualquer modo, com os resultados obtidos em nossa amostra, podemos afirmar que as mulheres da amostra do PORCUFORT, assim como as do NORPOFOR (NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013), favorecem o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio. Tal resultado pode significar que a variante em estudo não é estigmatizada entre os fortalezenses, tal como defendem Freitas, Figueiredo e Bechir (2013), ao estudar o fenômeno em discussão a partir de três variedades mineiras, conforme discutimos anteriormente.

### Extensão da palavra

Na Tabela 2, apresentamos os dados obtidos para a única variável linguística selecionada pelo Goldvarb X como relevante para o apagamento do gerúndio, isto é, a variável extensão da palavra.

Tabela 2 - Atuação da variável extensão da palavra sobre o apagamento do gerúndio

Fator	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Dissílaba	1/22	4.3	,144
Trissílaba	37/154	19.4	,489
Polissílaba	42/131	24.3	,571

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com os dados da Tabela 2, os fatores dissílaba e trissílaba apresentam pesos relativos (,144 e ,489, respectivamente) inibidores para a aplicação

da regra de supressão. O único fator favorecedor da regra, nessa variável, é o fator polissílabo (,571). Assim, constatamos que as palavras com quatro sílabas ou mais são aliadas do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, ao contrário das demais. Além disso, verificamos que existe uma relação entre o tamanho da palavra e o apagamento de /d/ no morfema 'ndo', pois os dados analisados revelam que quanto maior for o tamanho da palavra, maiores são as chances de ser aplicada a regra do apagamento.

Essa mesma indicação aparece no estudo de Vieira (2011)<sup>17</sup>, no qual as palavras trissílabas (95%) e polissílabas (94%) foram as que mais sofreram apagamento, já as palavras dissílabas (50%) tiveram menor percentual no uso da regra. Na busca por explicações para o comportamento dessa variável na amostra desta pesquisa, concordamos com Vieira (2011), ao argumentar, com apoio em Votre (1978), que os enunciados longos tendem a perder segmentos fônicos. Nesse sentido, os resultados de nossa pesquisa, quanto à variável extensão da palavra, caminham em direção aos resultados de Vieira (2011).

Ressaltamos que o fato de as polissílabas favorecerem o apagamento do gerúndio, na amostra deste estudo, confirma nossa expectativa inicial para o comportamento da variável extensão da palavra. Afinal, desde o início desta pesquisa, acreditávamos que, por terem uma maior extensão, as polissílabas beneficiariam o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio (VOTRE, 1978; VIEIRA, 2011).

### **Interação entre os fatores sociais**

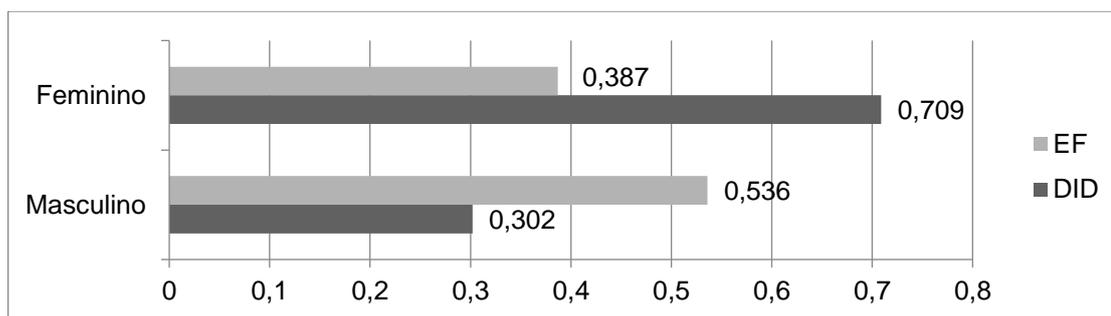
Após a segunda rodada, na qual foram selecionadas como estatisticamente pertinentes a variável linguística extensão da palavra e a variável extralinguística sexo (conforme discutido anteriormente), decidimos aprofundar nossa análise. Para tanto, acrescentamos três novos grupos de fatores à análise, realizando cruzamentos entre as variáveis sociais, o que nos permitiu obter uma visão mais apurada da interação entre os fatores extralinguísticos sobre o uso da variante com a supressão de /d/ no morfema de gerúndio na amostra deste estudo. Assim, criamos os grupos de fatores sexo vs. tipo de registro, sexo vs. faixa etária e tipo de registro vs. faixa etária.

Para a observação da interação entre tais grupos de fatores, o Goldvarb X selecionou, como melhor rodada, a análise de número #10, com os seguintes valores *Input*: 0.178, *Log Likelihood*: 180.480, *Significance*: 0.028. Nessa rodada, foi

selecionado apenas o grupo de fatores sexo vs. tipo de registro. Por outro lado, os grupos de fatores sexo vs. faixa etária e tipo de registro vs. faixa etária foram descartados pelo Goldvarb X. Desse modo, discutiremos, a seguir, apenas os resultados obtidos para o grupo sexo vs. tipo de registro, por ter sido o único selecionado como pertinente nessa rodada.

### Sexo vs. tipo de registro

Gráfico 2: Atuação da variável sexo vs. tipo de registro sobre o apagamento do gerúndio



Fonte: Elaborado pelas autoras

Como podemos observar no Gráfico 2, o sexo feminino, no tipo de registro DID, obteve peso relativo de (,709), isso indica que esse fator é o maior aliado do apagamento do gerúndio nessa rodada. Sendo assim, podemos concluir que as mulheres, no tipo de registro DID – tido como o mais informal do PORCUFORT – favorecem o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio. Por outro lado, as mulheres, no tipo de registro EF (,387) – visto como o mais formal do projeto PORCUFORT – desfavorecem a supressão de /d/. Já no que concerne à interação do sexo masculino com os tipos de registro DID e EF, o Gráfico 2 indica que o apagamento é levemente beneficiado no contexto do tipo de registro EF (,536), enquanto, no DID (,302), o apagamento é inibido.

Em resumo, os resultados obtidos para o cruzamento entre sexo vs. tipo de registro indicam que as mulheres tendem a reduzir o gerúndio em registros menos formais (caso do DID), enquanto os homens o fazem no tipo de registro mais formal (caso do EF).

## Rodada apenas para as mulheres

Além da rodada inicial e da rodada na qual observamos a interação entre os fatores extralinguísticos, realizamos uma quarta rodada. Essa, por sua vez, foi exclusiva para os informantes do sexo feminino, já que essa foi a única variável extralinguística que beneficiou o apagamento do gerúndio, como vimos na segunda rodada. Sendo assim, na rodada feita somente para as mulheres da nossa amostra, foram analisados 175 dados, inicialmente, e, após a exclusão dos nocautes - os mesmos da primeira rodada e que foram detalhados anteriormente - restaram 165 dados.

Nesta nova análise, o melhor nível de análise selecionado pelo programa Goldvarb X, foi a de número #7, apresentando os seguintes valores: *Input*: 0.252, *Log Likelihood*: 88.558, *Significance*: 0.022. Os grupos de fatores selecionados para esta rodada, exclusiva para as mulheres, foram dois: o tipo de registro e o contexto fonológico precedente, nesta ordem de relevância. Com isso, vemos que, tal como aconteceu na segunda rodada, apenas um fator extralinguístico e outro de natureza linguística foram selecionados para esta quarta rodada. Contudo, na rodada exclusiva para as mulheres, verificamos que foram selecionadas variáveis que, até então, não tinham sido indicadas como pertinentes, ou seja, as variáveis tipo de registro e o contexto fonológico precedente. Dito isso, passamos a discutir os resultados obtidos apenas para as variáveis selecionadas na quarta rodada.

## Contexto fonológico precedente

Tabela 1 - Atuação do contexto fonológico precedente sobre o apagamento do gerúndio na rodada exclusiva para as mulheres

Fator	Aplica/Total	%	Peso Relativo
/a/	35/97	58.8	,605
/e/	8/51	30.9	,323
/i/	4/17	10.3	,448

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como podemos ver na Tabela 3, o único contexto fonológico precedente aliado do apagamento foi o contexto da vogal /a/ (,605), já as demais vogais, /e/ (,323) e /i/

(,448) inibiram a regra. Assim, esse resultado ratifica a ideia defendida por Mollica e Mattos (1989), segundo a qual a vogal baixa /a/ favorece o apagamento do gerúndio. De igual modo, no estudo de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), esta mesma vogal também favoreceu a supressão do gerúndio, assim como no estudo de Vieira (2011).

### Tipo de registro

Tabela 2 - Atuação do tipo de registro sobre o apagamento do gerúndio na rodada exclusiva para as mulheres

Fator	Aplica/Total	%	Peso Relativo
DID	40/108	65.5	,625
EF	7/57	34.5	,275

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com a Tabela 4, o tipo de registro DID (,625) favorece o apagamento do gerúndio, enquanto o EF (,275) inibe a aplicação da regra. Esse comportamento pode ser justificado pelo fato de que o tipo de registro DID é o mais informal, enquanto o EF tem um grau de formalidade bastante elevado, e, certamente por conta disso, a tendência é que haja um maior monitoramento da própria fala por parte dos informantes.

Interessante ressaltar também que, nas gravações do tipo DID, os temas explorados nas conversas eram relacionados às experiências pessoais, trabalho, infância, família dos entrevistados, entre outros temas. Além disso, as entrevistas ocorriam na casa do entrevistado ou em seu local de trabalho, conforme o desejo do informante. Esses fatos, certamente, podem ter contribuído para que os informantes se sentissem mais à vontade durante a entrevista, prestando, assim, um menor grau de monitoramento à sua fala. Por outro lado, os inquéritos do tipo EF envolvem, predominantemente, palestras ou aulas nas quais os assuntos são planejados, previamente pelo informante (ARAÚJO, 2011). Por essas especificidades, ficam estabelecidas as diferenças de níveis de formalidade entre os inquéritos do tipo DID e EF.

## **Considerações finais**

Neste estudo, pesquisamos a atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre o fenômeno do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio 'ndo' em amostra do falar culto de Fortaleza – CE. Os dados analisados mostraram que a variante mais frequente é a forma conservadora, isto é, a manutenção da dental. Esse fato, ressaltamos, já era esperado por nós, pois analisarmos o fenômeno em amostra representativa de variedade culta falada na capital cearense.

Os grupos de fatores selecionados como relevantes para este estudo pelo programa Goldvarb X, na segunda rodada, foram, nessa mesma ordem de importância, a extensão da palavra e o sexo. A variável extensão da palavra nos indicou que vocábulos polissílabos tendem a perder mais a consoante /d/, fato que confirma nossas hipóteses iniciais. No grupo sexo, o fator aliado do apagamento foi o fator feminino, o que refuta nossas expectativas iniciais para o comportamento desta variável, pois esperávamos, conforme Labov (2008), que as mulheres se mostrassem mais conservadoras do que os homens e favorecessem o uso da forma mais prestigiada. Além disso, acreditávamos inicialmente que as informantes do PORCUFORT, por terem nível superior completo, tenderiam a desempenhar papéis sociais semelhantes aos dos homens.

Após a segunda rodada, supracitada, decidimos realizar mais duas rodadas: uma para observar a interação entre os fatores sociais e outra somente para as mulheres. Na rodada de interação entre os fatores sociais, o grupo selecionado foi o tipo de inquérito vs. sexo do informante, com o fator DID vs. sexo feminino como aliado do apagamento.

Além disso, realizamos uma rodada exclusiva para as mulheres. Aqui, os grupos de fatores selecionados como relevantes, para o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, foram os seguintes: o contexto fonológico precedente (fator /a/) e o tipo de inquérito (fator DID) também aliado do apagamento.

Sendo assim, vemos que, quanto à variável sexo, nossos resultados divergem dos demais trabalhos apresentados em nosso estudo, pois, no geral, o fator masculino tende a ser o aliado do apagamento do gerúndio, enquanto, em nossa amostra, o fator feminino foi o que desempenhou esse papel. Ressaltamos, ainda, que essa divergência pode ter ocorrido por conta das diferenças entre a amostra de fala

analisada neste estudo e a amostra das demais pesquisas comentadas ao longo deste trabalho.

Outro fato interessante dos nossos resultados diz respeito ao fato de que a variável faixa etária não foi selecionada pelo programa Goldvarb X, o que nos indica que o fenômeno do apagamento do gerúndio está em variação estável, ou seja, tanto a forma reduzida quanto a manutenção do gerúndio convivem na variedade culta falada em Fortaleza, sem indícios de mudança em progresso.

Por fim, destacamos que os fatores selecionados em nossa pesquisa, com exceção do fator sexo, obtiveram resultados semelhantes aos resultados das pesquisas resenhadas neste trabalho, o que indica a sua pertinência e a sua sustentação.

## Notas

\* Brenda Kathellen Melo de Almeida é doutoranda e mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Letras pela UECE. Atua na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Linguística. Atualmente, é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística de Fortaleza (SOCIOFOR) e do Laboratório de Pesquisas Sociolinguística do Ceará (LAPESCE). E-mail: brendakathellen@yahoo.com.br

\*\* Maria Lidiane de Sousa Pereira é doutoranda e mestre (2016) em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Letras - Língua Portuguesa (2014) pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Atua na área de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Linguística e Sociolinguística Variacionista. Atualmente, é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística de Fortaleza (SOCIOFOR) e do Laboratório de Pesquisas Sociolinguística do Ceará (LAPESCE). E-mail: lidiane\_lidiarock@hotmail.com

\*\*\* Aluiza Alves de Araújo é doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, é professora associado nível O do curso de Graduação em Letras em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Atua na área de Letras e Linguística, com ênfase em Sociolinguística variacionista. É coordenadora do Laboratório de Pesquisas Sociolinguística do Ceará (LAPESCE). E-mail: aluizazinha@hotmail.com

<sup>1</sup> Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, este estudo é resultado das pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisas Sociolinguísticas do Ceará (LAPESCE).

<sup>2</sup> Ao longo deste artigo, todas as ocorrências citadas foram retiradas da amostra usada nesta pesquisa.

<sup>3</sup> PORCUFORT - Projeto Português Oral Culto de Fortaleza; EF – tipo de inquérito Elocução Formal; 03 – número do inquérito.

<sup>4</sup> Na seção dedicada à metodologia, tecemos mais considerações acerca do Projeto PORCUFORT.

<sup>5</sup> Optamos pela coleta de oitava em função do grande volume de dados desta pesquisa, pois observar acusticamente cada uma das ocorrências do fenômeno em análise demandaria muito tempo e se desviaria da proposta do gênero artigo, por meio do qual este estudo é divulgado.

<sup>6</sup> Tomamos por sexo a distinção biológica entre homens e mulheres. Embora estejamos cientes da distinção entre sexo e gênero, utilizamos, neste artigo, o vocábulo 'sexo', pois, na constituição do PORCUFORT, foi considerado apenas o sexo biológico dos informantes.

<sup>7</sup> O contexto fonológico precedente e o contexto fonológico subsequente, neste estudo, dizem respeito às consoantes ou vogais que antecedem e sucedem, respectivamente, o morfema 'ndo'.

<sup>8</sup> Nesta seção, o uso dos termos sexo/gênero foi feito conforme as pesquisas originais.

<sup>9</sup> As autoras não informam qual programa foi utilizado na análise estatística.

<sup>10</sup> As autoras não informaram qual programa foi utilizado na análise estatística.

<sup>11</sup> Restoiando é uma variante obtida para a questão catar/escolher.

<sup>12</sup> Charniando é uma variante obtida para a questão capir.

<sup>13</sup> Maiores informações acerca do Projeto NURC podem ser obtidas, acessando o seguinte endereço eletrônico: <http://www.lettras.ufrj.br/nurc-rj/>.

<sup>14</sup> Em linhas gerais, o GoldVarb X exclui e seleciona, por ordem de relevância, as variáveis linguísticas e/ou extralinguísticas que se mostram estatisticamente relevantes para o fenômeno variável em uma determinada amostra de fala. Além disso, o programa aponta o percentual de uso das variantes, bem como os chamados pesos relativos que são capazes de indicar, em termos numéricos, se um determinado fator condiciona (ou não) o uso das formas variantes. No caso de uma variável binária (fenômeno que possui duas variantes), o fator será tido como favorecedor quando seu peso relativo for superior a 0.50; inibidor quando estiver abaixo de 0.50 e neutro, quando for igual a 0.50 (GUY; ZILLES, 2007).

<sup>15</sup> "No universo da pesquisa variacionista, entendemos que há nocaute quando um fator, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável dependente" (GUY; ZILLES, 2007, p. 158).

<sup>16</sup> Este estudo não foi contemplado na revisão da literatura pertinente, pois o mesmo não apresenta números percentuais e nem pesos relativos, no entanto, a discussão do fenômeno em tela apresentada pelo mesmo é de grande valor para o nosso trabalho.

<sup>17</sup> Em Vieira (2011), são apresentados apenas os percentuais.

## Referências

ARAÚJO, Aluiza Alves. O Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza - NORPOFOR. In: XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Cadernos do CNLF (CiFEFil), 2011. v. XV. p. 835-845. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_1/72.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/72.pdf)>. Acesso em: 06 maio. 2020.

ARAÚJO, Aluiza Alves; SILVA, Francisco Geilson Rocha da; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A supressão do gerúndio no Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul: uma fotografia variacionista. **Caderno Seminal Digital**, v. 1, p. 149-172, 2015.

Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/16948>>. Acesso em: 06 maio. 2020.

ARAÚJO, Aluiza Alves ARAGÃO, Maria do Socorro. Silva de. Uma fotografia sociolinguística da redução de gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 10, p. 08-23, 2016 a. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13700>>. Acesso em: 06 maio. 2020.

ARAÚJO, Aluiza Alves ARAGÃO, Maria do Socorro. Silva de. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nas capitais brasileiras a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil. **Confluência**, v. 50, p. 09-30, 2016 b. Disponível em: <<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/102>>. Acesso em: 06 maio. 2020.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 9 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012, p. 51-83.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Editora Parábola, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERNANDES, Patrícia Damasceno; COSTA, Natalina Sierra Assêncio. A assimilação do /d/ nas formas verbais de gerúndio. **Philologus**, v. 20, p. 7-15, 2014. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/60/01.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2020.

FERREIRA, Jesuelem Salvani. **O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto**. 142 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto. 2010. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/publicacao/83692/o-apagamento-do-d-em-morfema-de-gerundio-no-dialeto-de-sao-j/>>. Acesso em: 06 maio 2020.

FREITAS, Cristiane Silva; FIGUEIREDO, Isabela Gomes; BECHIR, Juliana Carvalho. **A redução do gerúndio em três cidades mineiras: Belo Horizonte, Nova Lima e Santa Luzia**. In: AMARAL, Eduardo Tadeu Roquel. (Org.). O português falado em Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v.1.80p. 2013. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/eventos/vivavoz/O%20portugu%C3%AAs%20falado%20em%20Minas.pdf](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/O%20portugu%C3%AAs%20falado%20em%20Minas.pdf)>. Acesso em: 16 fev. 2015.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana. **Sociolinguística Quantitativa**. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**: internal factors. Oxford: Blackwell, 1994. p. 156-159.

LABOV, William. **Principios del cambio lingüístico**: factores sociales. Tradução de Pedro M. Butragueño. Madrid: Editorial Gredos, 2006.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria M. P. Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Ivone da Silva; BUENO, Elza Sabino da Silva. Estudo do gerúndio - a transformação de [nd] em [n] no português falado na região de fronteira. **Sociodialeto**, v. 1, p. 1-24, 2011. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/8814443-Estudo-do-gerundio-a-transformacao-de-nd-em-n-no-portugues-falado-na-regiao-de-fronteira-1.html>>. Acesso em: 06 maio 2020.

MOLLICA, Maria Cecília; MATTOS, Paula Barreto. **Dois processos de assimilação fonológica no português falado semiespontâneo do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1989.

NASCIMENTO, Katiene Rozy Santos do; ARAÚJO, Aluiza Alves de; CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. **Veredas**, v. 17, n. 2, p. 389-413, 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/04/21%C2%BA-ARTIGO.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2020.

NARO, Anthony. Julius. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p.15-25.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali. A.; SMITH, Eric. **Goldvarb X**: A multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <<http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>>.

VIEIRA, Marília Silva. Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. **Sociodialeto**, v.1, n. 4, p. 15-25. 2011. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011063729.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2020.

VOTRE, Sebastião Josué. **Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. (Tese de Doutorado em Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1978.

VOTRE, Sebastião Josué. A relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p.51-57.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin, L. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editora, 2006.

Recebido em: maio de 2019.

Aprovado em: janeiro de 2020.